



**6 e 7 de Outubro de 2017 – IFB – Campus Brasília
SGAN 610 VIA L2 NORTE**

MINICURSOS

- Serão oferecidos minicursos nos dois dias do evento;
- Os minicursos serão ofertados no período de 10h30-12h e 14h-16h;
- Os locais de realização dos minicursos serão salas de aula e laboratórios;
- O interessado deverá **se inscrever no minicurso** de seu interesse durante o período de credenciamento de acordo com o número de vagas disponíveis, **quando** deverá atentar-se para o local (bloco, sala, andar) de oferta do mesmo;
- Não haverá certificados especiais para os participantes dos minicursos, mas os certificados serão gerais e emitidos para participantes do evento que engloba todas as atividades oferecidas durante os dois dias de evento;
- Caberá ao participante inscrito no minicurso de sua escolha atentar-se aos pré-requisitos para sua participação no mesmo, materiais necessários e outros;
- Logo após o quadro abaixo, as informações para cada minicurso serão detalhadas (ementa, referências bibliográficas, pré-requisitos etc)

MINICURSOS: TÍTULOS, MINISTRANTES, DIAS/HORÁRIOS

MANHÃ Dia 06/10 10h30-12h	<i>Multiletramentos e identidades na formação de professores de línguas</i> Dra Manriney Pereira Conceição (UnB)
MANHÃ Dia 06/10 10h30-12h	<i>O gênero textual "Tira" em sala de aula de Língua Portuguesa: interfaces entre constituições textuais, discursivas e gramaticais</i> Dra Roberta Rocha Ribeiro (UnB)
MANHÃ Dia 06/10 10h30-12h	<i>Instrumentos e metodologias de avaliação no ensino de língua estrangeira</i> Dra Rosilei Justiniano Carayannis (UnB)

TARDE Dia 06/10 14h-16h	<i>Inglês para Fins Específicos: revendo conceitos, vendo realidades e projetando o futuro do ensino da língua inglesa nos Institutos Federais.</i> Minicurso Parte I Me. Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro (em doutoramento, UERJ)
TARDE Dia 06/10 14h-16h	<i>O uso de Sequências Didáticas como estratégia de ensino de Língua Portuguesa</i> Me. Maria Aparecida de Sousa (em doutoramento, UnB)
MANHÃ Dia 07/10 10h30-12h	<i>Tecnologias digitais e letramentos em inglês: o protagonismo dos alunos de Institutos Federais brasileiros.</i> Ph.D. Reinildes Dias (UFMG) (Pré-requisito: ter consigo iphone/smartphone ou ipad/tablet, fones de ouvido)
MANHÃ Dia 07/10 10h30-12h	<i>ABNT na prática: orientações essenciais para a construção do trabalho acadêmico</i> Me. Alberth Sant'Ana Costa (em doutoramento, IFB) Me. Grazielle Pereira da Silva (IFB)
MANHÃ Dia 07/10 10h30-12h	<i>Interpretação textual: revisitando algumas estratégias de leitura</i>
TARDE Dia 07/10 14h-16h	<i>Formação em tradução jurídica português/espanhol: para além (ou aquém?) De gêneros textuais e equivalentes terminológicos</i> Dra Sandra María Pérez López (UnB)
TARDE Dia 07/10 14h-16h	<i>Inglês para Fins Específicos: revendo conceitos, vendo realidades e projetando o futuro do ensino da língua inglesa nos Institutos Federais.</i> Minicurso Parte II (Pré-requisito: ter cursado a Parte I) Me. Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro (em doutoramento, UERJ)

MINICURSOS: INFORMAÇÕES DETALHADAS (EMENTA, PÚBLICO-ALVO, PRÉ-REQUISITOS, REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS)

Interpretação textual: revisitando algumas estratégias de leitura

Ementa: Leitura e análise de textos de diversos gêneros. Gênero e tipo de texto. Texto e discurso: a questão da ideologia. Argumentatividade da linguagem. Interação social e interlocução. Questões semântico-pragmáticas: pressuposição, implicatura, inferência.

Público-alvo: Estudantes do nível médio, técnico e superior.

Pré-requisitos: Não há.

Referências:

FLORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2014.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

_____.Linguística de Texto: O que é e como se faz? Recife: Editora Universitária da UFPE, 1989.

Tecnologias digitais e letramentos em inglês: o protagonismo dos alunos de Institutos Federais brasileiros.

Reinildes Dias, Ph.D. em Tecnologia Educacional
POSLIN – Faculdade de Letras – UFMG

Esta oficina tem por objetivo entrelaçar teoria e prática, tendo em vista a visão de linguagem como ação social no contexto de ensino de inglês em Institutos Federais. Discute o papel proativo que as tecnologias digitais podem exercer, tendo em vista o protagonismo dos alunos dessas instituições. Ênfase será colocada em recursos virtuais que podem ser utilizadas para esse fim, incluindo a abordagem da sala de aula invertida (flipped classroom), sites de assuntos diversos e a criação de áudios, vídeos, newsletters, e-books, entre outros, no processo de compartilhar ideias e de trabalhar em colaboração. Tais ações, protagonizadas pelos alunos, podem contribuir para uma verdadeira imersão à língua inglesa, seus usos e aspectos culturais, indissociáveis ao aprender como prática social. O ambiente virtual, Portal for the English Teacher (DIAS, 2011), será utilizado para que os participantes vivenciem experiências adequadas às situações de uso real do inglês para a expressão de sentidos, em comunicações orais ou escritas.

Nota aos participantes: terem consigo seus fones de ouvido (earplugs), iphones e ipads.

Bibliografia

BERGMAN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

DIAS, R. Portal for the English Teacher. Disponível em: <http://www.reinildes.com.br/Portal_for_the_English_Teacher/Portal_for_the_English_Teacher/Portal_of_The_English_Teacher.html> Acesso 30 AGO 2017.

Multiletramentos e identidades na formação de professores de línguas

Dra Manriney Pereira Conceição (UnB)

Para Walsh (2010), dois temas têm se tornado especialmente significantes na pós-modernidade no que se refere ao impacto das multimodalidades na prática de ensino de línguas. O primeiro deles estaria relacionado aos efeitos das mudanças nos processos de leitura, escrita e produção oral à partir da tela de um computador, tablet ou smartphome e o segundo, certamente, às constantes mudanças nas práticas sociais de letramento, a partir da expansão exponencial da Web 2.0. Nesse sentido, a formação para lidar com a multimodalidade textual, incluindo a capacidade de ler e produzir textos orais e escritos nos mais diversos contextos sociais (ROJO, 2012) constitui um desafio para a educação de professores de línguas estrangeiras hoje. Este curso tem como objetivo discutir experiências de professores em formação inicial no que diz respeito ao uso de tecnologias no desenvolvimento da oralidade em língua inglesa.

Trazemos, para discussão, os resultados de um estudo envolvendo a oralidade em língua inglesa em um contexto de utilização da plataforma VoiceThread, uma plataforma que promove a interação e a colaboração na aprendizagem online. Os resultados do estudo revelam crenças paradoxais e conflitantes que remontam experiências de aprendizagem como fontes de ricas informações sobre a maneira como as emoções dos alunos e suas crenças de aprendizagem de línguas se relacionam no processo de formação para a atuação na perspectiva dos multiletramentos. Esperamos que as discussões geradas possam trazer importantes contribuições em relação ao uso de tecnologias e aos multiletramentos na agenda da educação de professores no século XXI.

Público-alvo: alunos e professores de línguas estrangeiras

Bibliografia

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. SILVA, Tomaz Tadeu da S.; LOURO, Guacira Lopes. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Melo-Pfeifer, S. (2015): Multilingual awareness and heritage language education: children's multimodal representations of their multilingualism, *Language Awareness*, DOI: 10.1080/09658416.2015.1072208

Norton, B. (2016). Identity and language learning: Back to the future. *TESOL Quarterly*, 50 (2), 475-479.

Norton, B. & Early, M. (2011). Researcher identity, narrative inquiry, and language teaching research. *TESOL Quarterly*, 45, 3, 415-439.

Pavlenko, A. (2003). "I never knew I was a bilingual": Re-imagining teacher identities in TESOL. *Journal of Language, Identity, and Education*, 2, 4, 251-268.

Pennycook, A. (2004). Critical moments in a TESOL praxicum. In B. Norton & K. Toohey, (Eds.) *Critical Pedagogies and Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 327-345.

O gênero textual "Tira" em sala de aula de Língua Portuguesa: interfaces entre constituições textuais, discursivas e gramaticais

Dra Roberta Rocha Ribeiro (UnB)

Os gêneros textuais: conceitos e aplicações no ensino. O gênero textual Tira e seus espectros textuais e discursivos. O discurso e a constituição de sentidos no gênero textual Tira. A gramática e a materialidade linguística no gênero textual Tira.

Objetivos

Refletir sobre as aplicações dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa;

Observar como a Tira contribui para as aulas de Língua Portuguesa;

Analisar a constituição textual, discursiva e gramatical da Tira; e

Construir práticas docentes que envolvam discurso e gramática, em consonância, a partir do gênero textual Tira.

Conteúdos

1. Conceitos de gêneros textuais;

2. O gênero textual Tira; e

3. Práticas docentes, discurso e gramática.

Metodologia

Abordagem dialógica e dialética em prol das reflexões e práticas inerentes à temática em questão.

Bibliografia

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. (Org.). Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. Rio de Janeiro : Lucerna, 2007.

MENDONÇA, M. R. S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 194-207.

NEVES, M. H. de M. A gramática – história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

RAMOS, P. Tira ou tirinha? Um gênero com nome relativamente instável . 2013. Disponível em: http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/42/el42_v3_set-dez_26_v2.pdf Acesso em: 04 de setembro de 2017.

O uso de Sequências Didáticas como estratégia de ensino de Língua Portuguesa

Me. Maria Aparecida de Sousa
(Doutoranda, UnB)

A escrita como prática discursiva e social. Gênero textual como unidade de ensino de LP. Sequência didática como estratégia de ensino e aprendizagem.

Objetivos

Realizar um exercício teórico-prático utilizando a proposta de Sequência Didática – SD - no ensino de Língua Portuguesa.

Conteúdos

1. Práticas discursivas e práticas sociais
2. Gêneros textuais e ensino de LP
3. Sequências didáticas
4. Currículo de LP e SD

Metodologia

Exposição oral, análise coletiva de uma sequência didática, planejamento de uma SD em grupo.

Bibliografia

- ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- _____. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- FIGUEIREDO, Carla; MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana. (Orgs) Ensino de línguas na contemporaneidade: práticas de construção de identidades. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.
- KOCH, Ingedore. A interação pela linguagem. Campinas: Contexto, 1998.
- KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Formação Em Tradução Jurídica Português/Espanhol: Para Além (Ou Aquém?) De Gêneros Textuais E Equivalentes Terminológicos

Dra Sandra María Pérez López (UnB)

Apesar das contestações a este tipo de taxonomias (Mayoral Asensio 2002 e 2016), nos espaços profissionais e acadêmicos costuma se entender que a tradução jurídica é uma das modalidades da tradução especializada (marcadas por campo, Hurtado Albir 1999), estando inserida, portanto, em um continuum que abrange de textos de divulgação científica até os dirigidos a um público de especialistas. Em especial neste último caso, ocorre a presença de gêneros textuais específicos do contexto jurídico, além de terminologia da área (Borja Albi 2005), cuja natureza – ligada a sistemas e ordenamentos jurídicos distintos – pode dificultar a localização de equivalentes tradutórios. De fato, as dificuldades mais severas na formação de tradutores nesse campo costumam ser atribuídas a fatores como os anteriores, ressaltando a necessidade de desenvolvimento de uma percepção da estrutura e marcas de gênero textual, assim como de consciência terminológica por parte dos aprendizes. Há, contudo, outras dimensões que precisam ser destacadas no ensino a brasileiros da tradução jurídica no par de línguas português/espanhol, sobretudo no tocante à prática de versão. Nesse sentido, na linha de Diaz Fouces (1999), outros dois fenômenos serão destacados neste minicurso: por um lado, a existência, no espanhol jurídico, de tendências gramaticais contrastantes com os usos linguísticos da língua comum (mapeados por contraste com Morales Pastor 2004), e, por outro, a especial atenção às questões de linguagem de gênero no caso do espanhol jurídico (Tufaille 2014).

Público alvo: professores interessados na problemática da formação em tradução português/ espanhol e alunos com conhecimentos de espanhol

Bibliografia

- ASENSIO, R. M. ¿Cómo se hace la traducción jurídica? Puentes, nº 2, 2002. Disponível em: <http://wdb.ugr.es/~greti/revista-puentes/pub2/02-articulo.pdf>. Consultado em 28.08.2017.
- _____. Tradução especializada: um conceito que precisa ser revisado. Tradrev – Tradução em Revista, nº 21, 2016/2 (orig. 2007). PUC-Rio. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/28106/28106.PDFXXvmi=>. Consultado em 9.03.2012.

BORJA ALBI, A. Organización del conocimiento para la traducción jurídica a través de sistemas expertos basados en el concepto de género textual. GARCÍA IZQUIERDO, I. (ed.) El género textual y la traducción. Reflexiones teóricas y aplicaciones pedagógicas. Berna: Peter Lang, 2005. Disponível em: http://www.gentt.uji.es/Publicacions/Borja_Ontolog.pdf. Consultado em 9.03.2012.

DÍAZ FOUQUES, O. Didáctica de la traducción (Portugués-Español). Vigo: Universidade de Vigo, 1999.

HURTADO ALBIR, A. Enseñar a traducir. Madri: Edelsa, 1999.

MORALES PASTOR, J. L. La enseñanza del español jurídico. SÁNCHEZ J., GARGALLO, I. Vademécum para la formación de profesores. Madri: SGEL, 2004. p. 1165-1184.

TUFAILE, C. As Agruras da Tradução Jurídica com Linguagem de Gênero: Uma Perspectiva Funcionalista. Projeto Final de Conclusão de Graduação. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

Instrumentos e metodologias de avaliação no ensino de língua estrangeira

Dra. Rosilei Justiniano Carayannis (UnB)

Uma visão global dos diversos tipos de avaliação no ensino formal de línguas estrangeiras modernas. Instrumentos de avaliação para diversos tipos de avaliação. A avaliação como componente fundamental na prática de ensino e non fomento à autonomia da aprendizagem.

Objetivos

Analisar diferentes concepções, tipos, funções e pressupostos de diferentes processos avaliativos. Diferenciar os conceitos medida e avaliação. Compreender processos de avaliação como componentes da base de conhecimento para o ensino e de processos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional da docência.

Conteúdos

1. Conceito de avaliação
2. Tipos de avaliação
3. Avaliação para a aprendizagem x avaliação certificativa
4. Instrumentos de avaliação

Metodologia

Exposição, análise e discussão sobre os diversos tipos de avaliação.

Bibliografia

ALDERSON, J. Ch, C. CLAPHAM → D. WALL. Exámenes de idiomas. Elaboración y evaluación. Cambridge: CUP. 1999.

ALVARENGA, G.M.; SOUZA, N.A. (Org.) Avaliação: possível e necessária. Londrina: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Avaliação Educacional, 2003.

BACHMAN, L. → A.S.PALMER. Language testing in practice: Designing and developing usefull language Tests. Oxford: Oxford University Press, 1996.

MCNAMARA; T.; ROEVER, C. Language testing: the social dimension. Oxford, UK: Blackwell Publishing. 2006.

Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas. Disponível em: http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf

SCARAMUCCI, M.V.R. "O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira". In: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. (Org.) Ensino-aprendizagem de línguas: língua estrangeira. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2006, p. 49-64.

Inglês para Fins Específicos: revendo conceitos, vendo realidades e projetando o futuro do ensino da língua inglesa nos Institutos Federais.

Me. Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro (em doutoramento, UERJ)

Minicurso Parte I e Minicurso Parte II

Ementa:

Histórico da teoria que embasa a prática de IFE. Problematização de nomenclaturas. Mitos/verdades antigos e atuais relacionados à temática. Concepção de LINFE hoje e novas demandas. Identificar o

perfil do profissional para trabalhar nesse contexto. Propor a elaboração de material de natureza pertinente aos grupos com interesses afins.

Público-alvo:

Professores de língua inglesa em formação, recém-formados, formados a mais tempo ou em formação continuada, que queiram conhecer, rever e/ou ampliar seu conhecimento no ensino de IFE e serem multiplicadores em seus contextos da nova concepção da abordagem. Professores da rede técnica federal que, em seus contextos de trabalho, utilizem a abordagem Inglês/Línguas para Fins Específicos.

Objetivos Mini Curso Parte I

- Apresentar, em linhas gerais, o entendimento da teoria que embasa a prática de IFE no IFRJ;
- Contrapor mitos/verdades (antigos e atuais) relacionados à mesma do senso comum;
- Discutir a formação do professor IFE e as novas demandas;
- Sugerir possibilidades de análises de necessidades que promovam a renovação de planejamentos;
- problematizar as abreviações utilizadas para a abordagem a partir de uma discussão sobre a teoria;
- Confronto dos mitos e verdades (atuais e antigos);
- Perfil do professor IFE;
- Novas habilidades demandadas;
- Trocas entre grupos afins;
- Criação de network via plataformas digitais.

Objetivos Mini Curso Parte II

- Propor uso da tecnologia como ferramenta pedagógica de aprendizagem no contexto IFE;
- Exemplificar a experiência do IFRJ em como explorar 'textos' em sala de aula de IFE a partir de gêneros discursivos;
- Elaboração de materiais didáticos em grupos afins;
- Ouvir experiências dos colegas em outros formatos de ensino e propor trocas entre grupos afins;
- Propostas de uso da tecnologia;
- Etapas para produção de material nesse formato;
-

Bibliografia

AUGUSTO-NAVARRO, E. Necessidades e Interesses Contemporâneos no Ensino-Aprendizagem de Inglês para Propósitos Específicos. In: SILVA, K.; ALVAREZ, M. Perspectivas de Investigação em LA. Campinas: Pontes, 2008.

CELANI, M. et al. ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2005.

CELANI, M. A. A. When myth and reality meet: reflections on ESP in Brazil. English for Specific Purposes. New York, v.27, p.412-423, 2008

_____.; et al. (org.). A abordagem instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. Developments in English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for Specific Purposes: a learning-centered approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

LIMA-LOPES, et al. Perspectivas em Línguas para Fins Específicos: Festschrift para Rosinda Ramos. Campinas, Pontes Editora, 2015.

OLIVEIRA, S. Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido. Linguagem e Ensino, v. 9, n. 1, p. 15-39, 2006.

RAMOS, R. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. The ESPecialist, v. 25, n. 2, p. 107-129, 2004.

_____. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (org.). Linguística Aplicada e contemporaneidade. Campinas: Pontes, 2005.

_____.; FREIRE, M. ESPTEC: Formação de Professores e Multiplicadores de Ensino Aprendizagem de Inglês Instrumental para o Sistema de Educação Profissional de Nível Técnico. In: TELLES, J. (Org.) Formação Inicial e Continuada de Professores de Línguas: Dimensões e Ações na Pesquisa e na Prática. Campinas: Pontes Editores, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R.; BARBOSA, J. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

VIAN JR., O. A formação inicial do professor de inglês para fins específicos. Campinas: Pontes Editores, 2015.

ABNT na prática: orientações essenciais para a construção do trabalho acadêmico

Me. Alberth Sant'Ana Costa (em doutoramento em Ciência da Informação, UFMG).
Coordenador de Acesso e Arquivo do Registro Acadêmico / Campus Brasília – IFB

Me. Grazielle Pereira da Silva
Coordenadora da Biblioteca do Campus Riacho Fundo – IFB

Ementa/conteúdo:

Normalização bibliográfica como instrumento técnico em prol do intercâmbio de informações na comunidade acadêmica e científica. Identificação de documentos e sua forma de apresentação, visando o registro informacional em bases de dados com o intuito de promover divulgação e comunicação científica de produções acadêmicas.

Objetivo:

Oferecer orientações quanto à utilização das normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, de modo a incentivar a produção e transmissão do conhecimento com qualidade técnico-científica de sua produção.

Público-alvo:

Estudantes de cursos técnicos, graduação, de programas de pós-graduação *Lato Sensu* e demais interessados.

Metodologia:

Exposição e análise das recomendações acerca da padronização de documentos acadêmicos, tendo como recurso digital a plataforma *normaliza.ifb.edu.br*.

Referências:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. *NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *NBR 6028: resumos*. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. *NBR 6034: preparação de índice de publicações*. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documento*. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. *NBR 12225: informação e documentação: lombada: apresentação*. Rio de Janeiro, 2004.
- _____. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2011.
- INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. *Resolução nº 027, de 03 de novembro de 2016*. Disponível em: <<http://www.ifb.edu.br/attachments/article/5995/REGULAMENTO%20DE%20CURSO%20DE%20GRADUA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2017.
- FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual de normalização de publicações técnico-científicas*. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Colaboração: Maria Helena de Andrade Magalhães e Stella Maris Borges.